



O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Pacheco da Silva Santos*

Jaqueline Pasuch**

RESUMO

Este artigo é resultado de um estudo realizado em uma creche pública pertencente à rede municipal de educação de Sinop - MT. Objetivamos compreender o movimento corporal das crianças como parte do desenvolvimento integral das crianças. E também entender como os profissionais trabalham a especificidade do corpo infantil, dos movimentos das crianças durante a rotina da instituição de uma turma de crianças de dois a três anos de idade. Optamos em focalizar a pesquisa na área da Educação Infantil por entender que as crianças desta faixa etária apresentam características importantes no desenvolvimento corporal, visto que muitas vezes na educação infantil o movimento é considerado como 'indisciplina', fazendo com que a criança, na maioria das vezes permanece quieta e sentada em suas cadeiras. Diante de tal propósito, buscamos uma metodologia que nos possibilitasse apreender o movimento corporal da criança e encontramos na pesquisa qualitativa, através da 'observação participante', trilhas que nos conduziram à construção de conhecimentos. Como pesquisadora, permanecemos na instituição investigada por quase três meses, em horários intercalados, utilizando o caderno de campo, no qual registramos as observações realizadas, bem como as entrevistas com as professoras da referida turma. Os principais referenciais utilizados para o estudo foram: Vygotsky, Piaget, Vitor Fonseca e Henri Wallon. De acordo com o observado em campo e leituras teóricas, ressaltamos com este estudo a importância do movimento para as crianças e sua contribuição no desenvolvimento infantil pleno.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Maternal II. Movimento. Sociointeracionismo.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Dra Jaqueline Pasuch.

** Professora formada na UFRSC em Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação pela UFRGS. Concursada em Educação Infantil na UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop.

O presente artigo que ora apresentamos foi delimitada na primeira etapa da Educação Básica Brasileira, a Educação Infantil, especialmente, com uma turma de 25 crianças de dois e três anos de idade do maternal II, tendo o movimento corporal como foco principal de estudo. A mesma foi desenvolvida durante o curso de Pedagogia realizado entre os anos 2008/2 a 2011/2, na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.

O universo pesquisado foi uma creche da rede pública da cidade Sinop, e o objetivo deste trabalho foram verificar como os educadores organizam as atividades motoras e quais os espaços e tempos proporcionados neste processo. Desta forma, na investigação realizada observamos a questão do desenvolvimento corporal no cotidiano da educação infantil. Procuramos compreender quais ações envolvem o movimento corporal das crianças no contexto institucional e identificamos como o ‘corpo infantil’ é levado em consideração na ação educativa, seja nos planejamentos e organizações de ambiências de aprendizagens, seja nas relações estabelecidas entre as crianças e os profissionais nesta etapa de educação básica.

Para entendermos os questionamentos realizados a metodologia de pesquisa procurou seguir os preceitos de um ‘estudo de caso’. Segundo Chizzotti (1991), com um olhar etnográfico de natureza qualitativa. Para André (2004), para a construção dos dados utiliza-se a metodologia ‘observação participante’, é observando e registrando o cotidiano de uma instituição de educação infantil e também entrevistamos a professora da turma pesquisada e sua ‘auxiliar’.

Neste sentido, a presente pesquisa procurou dialogar com vários teóricos das áreas do conhecimento, entre eles: Piaget (1976), Vygotsky (1998) e Henry Wallon (1975). Também pontuamos considerações sobre o movimento corporal baseados em estudos de Fonseca (1988).

Com esta pesquisa pretendemos mostrar aos educadores, bem como a todos preocupados com a educação das crianças, a necessidade de se pensar a educação infantil com uma etapa da educação básica, numa perspectiva diferente daquela que prioriza uma idealização futurista da criança, forjada pelos adultos que não considera o ser criança envolvido na educação, produzindo e protagonizando o seu desenvolvimento pleno. Acreditamos que a pesquisa resultou na ampliação de conhecimentos acerca do tema e contribuiu com as discussões para a importância do desenvolvimento corporal das crianças.

2 METODOLOGIA

Para tal questionamento buscamos entender o movimento da criança na Educação Infantil, partindo sobre como seria visto pelos profissionais da Educação Infantil, a criança, seu corpo e movimento. Portanto procuramos uma instituição para apresentar a proposta de pesquisa e conseguir junto a ela, espaço para tal realização. Após aceitação por parte da instituição, na semana seguinte iniciamos a pesquisa durante dias intercalados da semana em uma sala com 25 crianças de 2 a 3 anos, mas que 23 estavam indo á creche.

A coleta de dado ocorreu no período de 24 de agosto a 23 de novembro de 2010, quase três meses foram dedicados à coleta de dados, num total de quinze encontros que foram entrelaçados junto ao meu estágio realizado nesta sala, podendo aprofundar mais os conceitos, assim percebemos as inúmeras tensões a que o corpo da criança é submetido a todo instante.

Procuramos estar na creche em horários e dias diferentes, de maneira a observar a diversidade de movimentos das crianças. Foi acompanhada a ida das crianças ao parque, às refeições, e às demais atividades dentro e fora da sala no período referido.

A pesquisa foi de natureza descritiva qualitativa, a princípio com a revisão da literatura referente ao tema da pesquisa, e em seguida procedemos à obtenção de dados descritivos mediante ao contato com a situação, utilizando como instrumento de coleta de dados, a observação e a entrevista. Segundo Cervo e Berviam (2002) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los, trabalhando com dados e fatos colhidos da realidade.

No entanto para André (2004), as observações são consideradas participantes porque temos que interagir ao estudo realizado e as entrevistas ajudam a esclarecer as duvidas encontradas durante a pesquisa:

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados (ANDRÉ, 2004, p. 28).

Com as observações participantes foi possível recolher ações dos sujeitos neste contexto e os registros das observações foram feitos num diário de campo, e assim o procedimento metodológico escolhido foi o estudo de caso.

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 1991.p. 102).

A perspectiva deste trabalho buscou trazer um olhar sobre o movimento da criança, e quais os espaços utilizados para esses movimentos e também o tempo adquiridos para realizações de atividades motoras e não se esquecendo de observar como é a interação dos educadores nessas atividades de uma sala de Educação Infantil da rede pública municipal de Sinop.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O intuito deste capítulo é conceituar as principais palavras da temática abordada, movimento e corpo, e discutir como a instituição de Educação Infantil trabalha a questão do movimento para auxiliar no desenvolvimento da criança e mostrar a importância de realizar um trabalho pedagógico na perspectiva de valorizar o movimento e a expressão corporal da criança.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento infantil. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu corpo e interagindo com o mundo. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos e posturas corporais, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento, e resultando nas interações sociais e culturais com o meio, constituindo-se assim uma cultura corporal na qual o movimento é aprendido e significativo.

Fonseca (1988) comenta que o movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. Para ele o movimento não só está relacionado com o desenvolvimento psíquico como também nas relações com o outro e em seu comportamento habitual. Fonseca (1988, p.88) afirma que: “A ausência de espaço e a privação de movimento é a verdadeira talidomida da atual sociedade continuando na família (urbanização) e na escola”. Segundo Fonseca as atividades desenvolvidas na escola com movimento estão ligadas à evolução das possibilidades motoras e as dificuldades escolares estão, portanto, diretamente relacionadas aos aspectos psicomotores.

É através do movimento (ação) que a criança integra o dado sensitivo sensorial que lhe permite adquirir a noção do seu corpo e a determinação de sua lateralidade, estrutura que asseguram a estabilidade no universo vivido e uma melhor adaptação às exigências das aprendizagens escolares básicas, [...]. (FONSECA, 1988, p. 142).

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta protegida e acolhida, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Que para Vygotsky (1987) o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, já que através da interação com esses fatores a criança constrói seu conhecimento de si mesma enquanto sujeito.

Na Educação Infantil o movimento deve ser visto como uma linguagem que permitem às crianças agirem sobre o meio onde estão inseridas, tomando consciência de si e deste ambiente sócio-cultural. Sabemos então que o movimento é fundamental para o desenvolvimento da criança, cujo uma criança em que se seu esquema corporal tiver uma má formação, não coordenará bem os movimentos e suas habilidades manuais tornarão limitadas.

É através do movimento corporal que as crianças se expressam e se comunicam. E nesse contexto, os ambientes e espaços, no âmbito educacional, interferem no disciplinamento das crianças e no controle dos movimentos corporais. Percebe-se a dificuldade de alguns educadores em trabalhar com corpos em movimento e isso acaba por interferir na organização dos espaços e ambientes, que passam a ser aliados no controle desses corpos.

Segundo Vygotsky (1989), a criança pequena toma consciência do mundo ao seu redor e sente necessidade de dele participar. Como ainda não tem condições plenas para essa interação, reproduz as atividades do mundo adulto nas suas brincadeiras, empregando os objetos disponíveis, os quais sofrem alterações de acordo com a necessidade da brincadeira, para ele a criança não é um ser passivo e sim interativo.

Tratando-se do desenvolvimento infantil, também não podemos deixar de citar Wallon (1975), ele foi o primeiro a fazer a relação existente entre os sentimentos e a evolução do movimento. Para ele o movimento tem uma função expressiva, em que a interação entre a criança e o adulto se dá por uma troca afetiva comunicada por gestos e expressões faciais. Relaciona o movimento ao afeto, a emoção ao meio ambiente e aos hábitos da criança. Ele afirma que o movimento humano surge das emoções, em que a criança é pura emoção e que a afetividade determina a sua atitude diante de qualquer experiência vivencial. Portanto, se a criança possuir um bom controle motor poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento, tomar conhecimento de si mesma e do mundo que a rodeia.

Na Educação Infantil deve ser destacado o trabalho de desenvolvimento de capacidades motoras centralizado nos movimentos de locomoção, mas é muito comum nas creches, impor às crianças á rígidas restrições posturais, isto é, imposição de longos momentos de espera, em fila ou sentada. A criança deve ficar quieta, sem se mover ou na realização de atividades, onde

qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina contendo assim a controlar as manifestações motoras infantis.

A consciência do corpo como nos afirma Piaget é algo que se desenvolve naturalmente na infância, claro, se esta tiver permissão de conhecer seu corpo, o que implica experimentar os movimentos, utilizá-los com habilidade e ter a sensação de domínio deste corpo. Piaget (1976) para entender o desenvolvimento da inteligência, observou a criança e percebeu que desde que nasce ela já tem um tipo de inteligência: a inteligência motora, e que é a primeira que o ser humano desenvolve, em que a criança a partir do contato com o ambiente, ela vai construindo um movimento intencional, considerada por Piaget como uma inteligência sensório-motora.

Para ele o desenvolvimento da inteligência é um processo contínuo através da assimilação e a acomodação, em que a criança desenvolve sua inteligência sensório-motora através de diferentes esquemas de ação, que vão se aperfeiçoando, tornando-se mais variáveis e adaptáveis a diferentes situações. Nesta perspectiva ele acredita que a motricidade interfere na inteligência, antes da aquisição da linguagem, assim a inteligência, portanto, relaciona-se com a motricidade.

Podemos dizer que o movimento deve acontecer há todo momento, inclusive no ambiente escolar. Nossas crianças que ingressam na Educação Infantil não devem passar o dia inteiro sentadas, como ‘pezinhos fixos’ ouvindo apenas o educador falar, porque a criança precisa movimentar-se livremente em um espaço adequado e bem preparado, com situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em todos os momentos. É através do corpo, do movimento que as crianças percebem o mundo que a cerca.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados da pesquisa revelaram que a maneira, como foram introduzidas e desenvolvidas as atividades e brincadeiras corporais na instituição observada parece ter sido precária para o desenvolvimento infantil. As observações mostraram que isso, talvez não tenha favorecido a interação entre o grupo, nem a espontaneidade e a criatividade das crianças.

No contexto investigado, as crianças vivenciavam uma prática cotidiana de imposição dos limites da ação de seus corpos, ou ainda, de movimentos específicos em cada espaço, o que fazia com que eu não as reconhecesse como sendo as mesmas quando estavam na sala e quando estavam no parque. Este fato mostra claramente a constante repressão corporal que elas sofriam durante o período que permaneciam na sala e durante as atividades dirigidas, já

que, no momento do parque, estavam livres da imposição das normas dos outros espaços, atitudes corporais como correr, pular, subir, era vivenciado pelas crianças, fato que não podia ser observado em outros momentos.

Muitas das operações realizadas com a turma levavam a normalização das condutas, mostrando para as crianças que movimento é sinônimo de indisciplina. Desta forma, a noção de disciplina da educadora que compunham aquele contexto, era a do ‘não movimento’, ou seja, disciplinar é impedir o movimento das crianças, e aos poucos esta conduta mostra para as crianças que movimento é sinônimo de desordem e indisciplina.

É necessário que a criança tenha conhecimento do seu corpo, para que ela possa adquirir a confiança em seus movimentos, suas habilidades. As pessoas engajadas na educação infantil devem perceber a necessidade das atividades de movimento corporal para as crianças. Essas atividades quando desenvolvidas nesta turma limitava-se a brincadeiras nos aparelhos do parque ou brincadeiras livres nos espaços internos e externos da instituição, certa forma, nesta turma era priorizada a disciplina e a ordem.

Durante as observações podemos perceber que movimento torna-se secundário, pois em um dia pode ser desenvolvida alguma atividade de movimento com as crianças e no outro não, tornando o movimento como se ele não traria benefícios para o desenvolvimento das crianças.

Podemos observar que essa visão do movimento estar apenas relacionada ao corpo está presente em toda a proposta da instituição, pois o movimento é visto como apenas movimentar-se, mas ele tem que ir além do desenvolvimento das capacidades físicas. As crianças nessa faixa etária que foram observadas geralmente, não têm desenvolvida uma imagem do próprio corpo e exatamente nesse período as crianças necessitam de atividades que desenvolvam sua imagem corporal, assim as atividades motoras de exploração e experimentação são essenciais na sua evolução.

Em relação às brincadeiras corporais interpretamos como um dado positivo sua presença no contexto observado. O seu significado para essa faixa etária é essencial, pois promovem a integração, o envolvimento na atividade e a alegria das crianças, favorecendo ainda, por meio de uma atividade o desenvolvimento infantil. Nas palavras de Vygotsky (1998, p.126), “é enorme a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança”. No parque, os brinquedos e os ambientes eram de livre acesso às crianças. Ao chegarem nesse ambiente, às crianças sentiam-se livres para criar movimentos e inventar suas próprias brincadeiras, seus passos não eram controlados. Da minha convivência com as crianças, foi possível perceber

que quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira.

Este estudo investigou a realidade da prática dos movimentos corporais com as crianças em uma instituição pública e a conclusão mais importante que conseguimos chegar é que realmente existe uma necessidade de estimular ao máximo as crianças em sua capacidade de criação principalmente ao que se refere aos movimentos, ou seja, expansão de atividades espontâneas e criativas. Fica clara a importância que os educadores têm em proporcionar atividades que permita a movimentação constante e de exploração máxima do ambiente, respeitando o estado de desenvolvimento de cada um. O resultado de nossa pesquisa traz a convicção de que o ato de brincar, se movimentar, independente do espaço em que ocorra, contribui com a formação de um cidadão crítico e atuante.

5 CONCLUSÃO

Na análise do corpo e movimento da criança dentro da rotina estudada podemos perceber que há uma determinação normativa que tenta controlar o movimento das crianças dentro da rotina. Parece estar enraizado a concepção de que movimento é sinônimo de desordem, para tal, tenta-se colocar o ser criança dentro de um padrão escolar desde a Educação Infantil. Isso não significa que o poder de controle que se dirige às crianças, as atinja, pois, estas resistem como pode ser observado nos momentos que elas se abraçam e empurram nas filas, se movimentam dentro da sala, ou ainda o próprio momento do parque.

Mesmo assim, os esforços dirigem-se em tentar controlar este corpo, com o uso dos castigos e prêmios. Havia um esforço da professora para normalizar as condutas corporais das crianças, acrescentando que lugar de ‘bagunça’ (movimento e barulho) é só lá fora no parque.

Os deslocamentos, as conversas, as brincadeiras das crianças não podem ser entendidos como desordem e sim como uma manifestação natural. O movimento é muito importante na vida das crianças, em que através da exploração elas vão construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas, aprendem sobre seus limites, usufrui de atividades lúdicas e de lazer. Como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, ou seja, pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar, assim o movimento é parte integrante da construção da autonomia e da identidade.

Parece que o movimento apenas dá ênfase ao desenvolvimento do corpo, em que quando as crianças pulam corda, por exemplo, elas estariam apenas desenvolvendo suas

capacidades físicas, como se o desenvolvimento das relações de tempo e espaço dependessem somente do físico, como se o movimento seria restrito apenas a movimentar o corpo.

A Educação Infantil deve reconhecer o movimento corporal como pressupostos o desenvolvimento da criança por inteiro, pois as crianças necessitam de um trabalho com movimento direcionado às suas vidas. Pois, diferentemente dos outros ambientes, esse espaço poderia ter apresentado mais contribuições ao desenvolvimento infantil, em que os materiais pouco foram utilizados com o intuito de promover o desenvolvimento corporal, de modo que as crianças pudessem se movimentar de diversas formas, conhecendo assim seu próprio corpo.

THE CORPORAL DEVELOPMENT IN AN INFANT EDUCATION

ABSTRACT¹

This article is the resulted of a study realized in a public nursery school belonging to the municipal network from Sinop/MT- Brazil. Our objective was to understand the corporal movements of the children as part of their whole development and also understand as the professionals work the specificities of the infant body, of movements of the children during the diary routine of institutions, in a class of children between two to three years old. We choose to focus the investigation in the infant education area to understand that the children of this age group present important characteristics in their body development. Because into the infant education the movements are considered as ‘indiscipline’, doing with the children, in the most of the time, they belong quiet and seated on their chairs. In front of such a purpose, we sought for a methodology that would enable us to apprehend about the infant body movements and we found in the qualitative investigation, through ‘participant observation’, tracks that conduced us to construct the knowledge. As researchers, we stayed in the institutions that was investigated about three months, in intercalary schedule, using a field notebook, where we registered the observations realized as well as the interview with the teachers. The main references used to the study were: Vygotsky, Piaget, Vitor Fonseca and Henri Wallon. According we observed in the case study and theoretical reading, we emphasize with this study the importance of the movements for the children and their contribution for their complete development.

¹ Transcrição realizada de própria autoria e revisada pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Keywords: Infant Education. Maternal II. Movements. Social-interacionism.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: psicologia e pedagogia**, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

VYGOTSKY, Levi. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.